

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 13 de fevereiro de 1916

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis meses \$70
PUBLICACOES
Na seccao de anuncios
Cada linha..... \$02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicacoes
são feitas por certissimo especial

Officina de composicao e impressao

Rua d'Alportel n.º 28

Propriedade da empresa do
O ALGARVE

Endereço telegraphico
O ALGARVE
Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

A PESCA DO ATUM

E' desolador ver como em
questão tão complexa como é esta
das pescas no Algarve, principal-
mente a do atum, os poderes
publicos pretendam resolver o
que lhes diz respeito sem um co-
nhecimento especial e levados por
sugestões mais ou menos phantas-
siosas, se é que muitas vezes es-
sas questões não são tendencio-
sas, no propósito do empurrão
aos que actualmente pescam,
para dar logar a aspirações novas
e não pouco ambiciosas!

Quando o trabalho e a indus-
tria se tem enraizado nos hábitos
e costumes de uma população
como no povo algarvio está inte-
grada a industria de pesca e suas
derivadas, é muito imprudente e
mesmo de certa graydade ir per-
turbar o que está normalisado e
meter a desordem onde o espirito
d'ordem e a regra de prestação
de serviços á colectividade se tem
desenvolvido em harmonia com
essa mesma colectividade!

Isto de pescar atum nos mares
algarvios é costume muito antigo
coevo mesmo dos nossos primei-
ros tempos da nacionalidade!

Foi sempre um privilegio de
pescadores algarvios e, comquan-
to tributarios do estado, já mais
ninguém pensou em que tal pesca
fosse alheia do trabalho dos
nossos comprouvianos, que são
e que foram.

Em tempo houve dizimos e di-
zimos fortes lançados sobre a
pesca do atum, mas o exagerado
d'essas antigas tributações ia a
par do que n'outras variedades
de trabalho também era onerado
n'esses tempos.

A equidade no direito é regra
de bem administrar.

Não é justo que cidadãos por-
tuguezes, uns que trabalham nos
mares, outros que trabalham em
terra, paguem diferentemente os
seus encargos tributarios.

Mais d'uma vez aqui temos
acentuado a necessidade que tem
os poderes publicos, para bem se
orientarem nas exigencias tribu-
tarias que pretendem lançar so-
bre a pesca dos nossos nacionaes,
de proceder a um inquerito, mas
inquerito regular, consciencioso,
bem estudado, pelo qual se possa
apreciar quaes são os verdadeiros
lucros realisados pelos concessio-
narios de locais de pesca e que
valor de relação tem esses lucros
com a economia publica.

As industrias em geral tem um
grande reflexo na maneira de vi-
ver da sociedade; mas umas mais
que outras, umas representando
maior soma de trabalho, esforço
mais complexo, acção mais sujei-
ta a riscos; ora as industrias do
mar não oferecem duvidas a nin-

guem de que são industrias pres-
tiosas, fatigantes e de maior
risco e contingencia.

Acaso uma industria n'estas
circunstancias pode ser tributada
como outras que representam lu-
cros mais regulares e certos, es-
forço menos pesado e relativa
tranquilidade, se não descanço no
seu exercicio ?!

E' para isto que os armadores
algarvios e com eles toda uma
população com interesses directos
e indirectos na pesca reclamam o
inquerito previo a qualquer agra-
vamento tributario.

Ninguem pretende eximir-se
a pagar á sua patria aquilo que
a patria carece dos seus cidadãos;
o que se pretende é que o sacrifi-
cio não seja desigual e a tributa-
ção não perturbe, em vez de fazer
melhorar, um trabalho de tanta
utilidade geral.

São grandes os ganhos das
empresas de pesca? Ha que refle-
ctir se sempre o foram. Actual-
mente os dividendos mais vanta-
josos que tem sido distribuidos
resultam d'uma notavel valorisa-
ção do producto pescado. Quando
as empresas tinham os seus ren-
dimen tos assaz reduzidos, por ser
muito baixo o preço do peixe, nin-
guem se deixava seduzir por es-
ses reduzidos rendimentos.

Tempo houve e este foi bem lon-
go, em que os rendimentos de pes-
ca nem atingiram cinco por cento
do capital applicado; de tal modo
a pesca andava desvalorizada
que os valores dos titulos das em-
presas pouco maior era que o
preço do papel a peso; hoje subira-
ram estes rendimentos porque o
atum tem grandes mercados de
consumo actualmente; não é pois
justo que os capitaes, que então
viveram quasi sem rendimentos
n'essas epochas anteriores, hoje
lhes aproveite a melhoria do
preço que o atum tem tido ?!

Se o inquerito vier a fazer-se,
mas inquerito serio e bem estudo-
do, ver-se-ha como são de justiça
todas as reclamações que os inte-
ressados na pesca do atum no Al-
garve tem vindo formulando pre-
ante os poderes publicos.

O inquerito é o grande dever
do governo para boa orientação
das suas resoluções na especie.

Todos o reclamam.

Depois d'escripto este artigo vimos
que a comissao dos interessados na pesca
para representarem ao governo contra a taxa
do imposto progressivo obteve na conferencia
com o Presidente do governo a promessa
de recomendar o seu pedido ao ministro da
marinha, a organização de um comissao
permanente de que faz parte o sr. Judge
Fialho para estudar de accordo com o mes-
mo ministro a liquidação da taxa e que
igualmente se estudariam as bases seguras
para o lançamento do novo imposto.

Assim está determinado o inquerito por-
que temos pugnado e encara trada a resolu-
ção do momento assumpto que tanto afec-
ta os interesses das classes interessadas
na pesca.

OS NOVOS MERCADOS

Não é dever nosso esquecer o que
temos dito sobre o local em que de-
viam ser construidos os novos mer-
cados para esta cidade.

Consta-nos que se pensa em faz-
los na frente da rua da Marinh;
já é mais a oeste do antigo projecto
que visava serem feitos na frente da
rua das lojas.

Mas este não é o logar mais pro-
prio.

Os mercados neste logar tem va-
rios inconvenientes que vamos a enu-
merar.

O primeiro e principal é sem du-
vida a estetica da cidade! Não ha
razões de nenhuma especie que de-

ARCO DA VILA

Convidamos todos os mudeipes, que
têm n'alguna conta a estetica da cida-
de, a irem ver aquella linda obra, que,
com o consentimento da Camara, se
acaba de fazer dentro do Arco da Vila.

Aquilo é tudo quanto ha de mais
feito e improprio d'uma cidade que
quer ter fóros de civilisada e que pre-
tende ser visitada.

Aquella janela de grades, sem gosto
algum, faz lembrar um calabouço para
prisões preventivas, faltando só o de-
tido com a alcofinha na mão a pedir
esmola.

Nunca supozemos que a Camara
Municipal, de depois de prevenida, cabis-
se em dar a sua autorisação a uma
vergonha d'aquellas.

E o Instituto de Arqueologia que
diz aquilo?

Gracia? Naturalmente, pois, tendo
sido ouvido, segundo consta, se não
manifestou desfavoravelmente; e dissen-
so desfavoravelmente, pois, se ella disse-
se qualquer cousa em contrario, de-
certo a Camara se não arriscaria a
uma aventura tão desgraçada que lhe
fez perder aquella boa fama, de que es-
tava gosando pelos seus bons actos de
administração.

Lembramos quanto seria convenien-
te que, por cima d'aquella artistica ja-
nela, se collocada uma lapide onde se
grave a data, quem mandou fazer e
quem autorizou, não esquecendo fazer
uma ligeira referencia ao Instituto Ar-
queologico.

E querem os nossos leitores saber
para que serve a que lindissima janela?
Para dar luz a uma sentença!!!
E' extraordinario, não acham?

plendidas visões do sol poente, sedu-
ção de quem sente n'alma o culto
do belo e do esplendoroso

E' tristemente desolador fazer-se
uma obra n'este pleno seculo de bom
gosto e de arte a retondo o formo-
so encadeamento... do nosso pas-
seio e sua avenida.

Mas a construção aqui será excessi-
vamente dispendiosa por varios mo-
tivos: já porque os fundamentos do
edificio tem de se fazer mais fundos,
já porque os aterraes que tem de o
encher e cercar serão num volume
excessivamente maior e portanto
muito dispendiosos.

No canto da doca, na proximidade
da estação do caminho de ferro, as
novas construções barateiam muito,
quando não seja nas fundações, será
no volume dos aterraes.

Outra razão que impera para afas-
tar para aquele sitio os novos mer-
cados é o não reduzir a area da do-
ca; esta é uma necessidade mantel-
a em termos dos diversos serviços
maritimos que o movimento comercial
e industrial da cidade está exigindo;
são serviços crescentes e, pelo que
frequentemente estamos vendo, de
movimentos de cargas e descargas,
toda a janela linha do atum em fre-
nte da alfandega é de necessidade
manter desembarçada para os bons
serviços de embarques e desembar-
ques do commercio.

O atum, onde o indicamos, não
estorvára nada a pequena navegação
dos barcos de transporte; em frente
da rua da Marinha impede e muito.

Ha quem diga que a doca é muito
grande para estes serviços e para
abrigo das embarcações!

Não é assim: posto que actualmen-
te ella seja sufficientemente espaçosa
para as actuaes exigencias, deve-se
pensar que estamos numa cidade de
tendências expansivas bem expres-
sas e assim ha que contar com as
necessidades do futuro dos nossos
vindouros.

O commercio a desenvolver se, as
industrias maritimas num crescendo
bem visível todo o movimento da
nossa linha de beira mar pôde num
futuro proximo atingir um desenvol-
vimento imprevisto e se então o mal
não tiver sido prevenido, muito nos
censurarão os que sofrerem com a
nossa actual imprevidencia.

Sabemos que a opinião dos nos-
sos conterraneos está comnosco;
aplaude as nossas indicações por ser-
rem racionais, porque é que se ha
de insistir numa solução de tanto
desagrado ?!

Não seria mais conveniente ouvir
qual a opinião dominante e resolver
conforme o que esta indicar?

O bom senso assm o manda nin-
guem deve tomar a responsabilidade
de resoluções que contrariem a opi-
nião dominante; oíça-se esta e se ella
se conformar com o projecto indica-
do ninguem terá que dizer que em
Faro só se fazem coisas por teimo-
sia.

EGGOS DA SEMANA

O leite em Lisboa

O sr. Ludovico de Menezes tem
andado n'uma campanha no Seculo
a bem da pureza do leite que anda
oferecido ao consumo de Lisboa,
que muito o honra.

Foi intendente de pecuaria no
nosso districto durante muitos anos,
onde revelou a sua intelligente apti-
dão para os serviços do seu mister
e foi tambem um excelente jorna-
lista ao lado dos varios interesses
publicos.

Em Lisboa ele mantém o presti-
gio da sua brilhante intelligencia de-
dicando-se na imprensa a assumptos
de maior importancia e no grande
interesse da colectividade social.

As nossas felicitações.

Subsidio a monarchicos

Um grupo de monarchicos, de que
fazem parte os srs. conselheiro An-
tonio Cabral, Joaquim Nobre Sobri-
nho, dr. Pedro Dória Nazaret, e dr.
Fernando Cortez Pizarro, constitui-
ram-se em comissao com o fim de
em Lisboa e no resto do piaz, an-
gariar donativos para os seus cor-
regionarios necessitados.

Esta iniciativa não tem qualquer
significação politica, pois é exclusi-
vamente inspirada no intuito de be-
nefencia.

Exercito Ingles

Como os nossos leitores sabem, a
Inglaterra decretou, ha pouco tempo
ainda, o serviço militar obrigatorio.

Fleumáticos, secos, rispídos, falan-
do como que a custo, pesando
sempre as palavras, os illustres filhos
de Albion, justiceros e sentimentais,
nem no momento em que foram
obrigados a este recurso extremo es-
queceram os bons principios, intro-
duzindo, na respectiva lei, as curio-
sas disposições que transcrevemos:

«Todos os celibatarios ou viuvos sem
filhos, entre os 16 e 41 annos, que não
possam apresentar nenhum motivo serio de
isempção, serão considerados como arrega-
mentados durante toda a duração da guerra
e a partir no dia que ulteriormente será fi-
xado.

«Serão concedidas isempções aos homens
que estejam empregados nas industrias de
interesse nacional, aquelles que estejam so-
brecarregados com familia e aos que se
julguem impossibilitados de combater, por
motivos de consciencia.

«Tribunaes especiaes serão instituidos
para julgarem de todos os casos de isem-
pção, e impedir que alguém possa fraudar as
disposições da lei.

Os navios alemães

Afirma-se que o governo vai em-
bandeirar em portuguezes os navios
mercantes alemães que se encon-
tram nas nossas aguas, os quais se-
rão guardados, segundo se diz, por
oficiaes e praças de marinha e por
pilotos e fogueiros da marinha mer-
cante.

Negocio com objectos de arte

Deve ser publicada brevemente a lei
que proibe aos empregados dos mu-
seus do Estado e a todos os funcio-
narios encarregados do arrolamento
ou conservação de objectos de arte
pertencentes ao Estado, negociarem
em objectos daquela natureza.

AOS VITICULTORES

A Liga Economica Nacional reco-
menda aos viticultores portuguezes que
não se deixem seduzir perante as cir-
cunstancias novamente ocaesioes que
actualmente tem feito elevar o preço
dos vinhos e aão plantam bacelos em
terrenos adaptaveis a outras culturas
mais uteis e muito necessarias á eco-
nomia geral da nação.

Tem razão. A crise de vinhos sub-
siste através de tudo pelo excesso da
produção e não é um prepo de occasio
excepcionallissima, que deve determi-
nar o agravamento fatal desse excesso
de produção.

D. Maria Cumano

Fez hontem anos, que foram cele-
brados pelas pessoas do sua numerosa
familia, a sr.ª D. Maria Cumano, res-
peitavel e humanitaria dama d'esta
cidade, que tem entre os seus conter-
raneos a maior veneração.

No nosso dever de prestar homena-
gem a quem na sociedade toma um
logar proeminente pelas suas virtudes
e alto valor benevole, aqui nos enfi-
lei-amos ao lado de quem se compraz
na preciosa vida da illustre se-
nhora.

CONCURSO

Qual a mais linda
quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente po-
pulares, e serão enviadas para a redacção de O Algarve.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam
recebidas, e findo o prazo do concurso serão submetidas á apreciação dum
jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos bre-
vemente. Classificadas em tres generos literarios distintos,—quadras de
amor, filosoficas e satiricas,—para cada um destes generos haverá um
premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar
quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de
formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza
de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região
onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a
quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apro-
priadas a um cancionero desta natureza.

- Quadras de amor
484 Na minha alma ha tantas penas,
Ha tantas penas, meu bem,
Como grãosinhos de areia
As praias do mar contem.
485 Cada dia em que não vejo
Teus negros olhos leaes
Tem vinte e quatro soluços,
E a hora sessenta ais.
S. Braz de Alportel Violeta
486 O dia tem duas horas,
Duas horas, não tem mais;
Uma, é quando te vejo,
Outra, quando me lembrais.
Faro D. L.
487 A's estrelas fui contar
Por não ter a quem dizer
Que vivia p'ra te amar,
Que sofria por te querer.
488 Se os amores mais as penas
Nasceram duma só mãe,
As lagrimas e as saudades
São irmãsinhas tambem.
Faro D. C.
489 O papel em que te escrevo
Faz-o da palma da mão;
A tinta sai-me dos olhos,
A pena d'ô coração.
490 Se é feliz quem tem amores,
Se te-los se julga um bem,
E' mais feliz, com certeza,
Mais feliz quem os não tem.
Ferreira do Zêzere E. L. G. Batista
491 O' meu amor, jura, jura,
Faz uma jura bem feita;
Jura aqui que me darás
Na Igreja a mão direita.
492 Daqui onde estou bem vejo
Dois botões de rosa abrindo;
São os olhos do meu bem,
Que estão para mim rindo.
493 Trago terra na algibeira,
Agua fechada na mão,
Para dispor uma rosa
Dentro do teu coração.
494 Tomára já cá domingo,
P'ra ir á missa do dia,
Só p'ra ver o meu amor
Á porta da sacristia.
495 Quatro flores em meu peito
Fizeram sociedade:
Lirio roxo, amor perfeito,
Perpetua e saudade.
Cachopo Contreiras.

CONGRESSO DIOCESANO DO ALGARVE

Na Sé episcopal desta diocese e
por iniciativa do intelligente e sabe-
dor actual antistite, o sr. D. Antonio
Barbosa Leão, realisou-se, entre festas
e cerimoniaes religiosas o Congresso
Diocesano do Algarve tendo por fim
celebrar o primeiro centenario de D.
Francisco Gomes de Avelar, Bispo
que deixou respeitavel memoria por
suas virtudes e dedicacões, não só
religiosas como civicas, e tambem
para entre o actual clero algarvio se
discutir e concertar qual o melhor
modo de dirigir o ensino religioso e
fazer a propaganda da fé catholica.

O facto assumiu uma imponencia
digna de registo e afirmou que o es-
pirito de religião tem raizes no povo
e que não está obliterado como se
supõe.

De todas as parochias da diocese
vieram os seus parochos, muitas fami-
lias e colectividades e assim a ci-
dade de Faro viu-se, como ha muito
não se via, movimentada com uma
grande concorrencia de forasteiros e
os seus proprios habitantes interes-
sados em tão festivas solemnidades.
Teve o commercio os seus antigos dias
de contentamento e nas ruas aquele
antigo movimento dos grandes dias
de festa.

Ao Congresso vieram tambem al-
guns representantes do alto clero, do
jornalismo e agremiações catholicas:
O nosso distincto comprouviano
o sr. conego Pontes, que represen-
tou o sr. Cardeal Patriarcha, o sema-
nario A Vida Catholica e o jornal
A Nação.

O senador, o padre sr. Silva
Gonçalves, que representava o jornal
A Voz da Verdade, de Braga
Pelo padre Balestero, que represen-
tou o Instituto S. Luiz de Lisboa.

O conego sr. Moita, que repre-
sentava A Revista Catholica.

Um grupo de senhoras de Lisboa
tambem veio tomar parte no Con-
gresso, sendo estas as sr.ªs D. Anna
Paula Gaivão, D. Maria Mendonça,
D. Maria da Graça (S. Martinho), D.
Margarida da Camara, filha do Con-
de de Belmonte e D. Maria Cunha
Lorena (S. Vicente); tambem veio
o poeta Gomes Leal.

GAZETILHA

D'um «Seuilo» da semana passada... O sr. dr. Joaquim de Oliveira, deputado da nação, vai apresentar um projecto criando o ensino de musica e ginstica nos liceus e nas escolas normaes.

Da patria alguns pais illustres Teem ideias famosas. Ideias que são d'os lustrres Que celebram destituzes De figuras descuidadas.

São bem poucos, infelizmente, Tão illustres pensadores, Mas seu saber, sua mente, Tem tal poder transcendente, Que prende os nossos louvores.

E aqui vimos comovidos Suas ideias cantar Em versos muito sentidos, Do nosso amago saídos, Com desejo de agradar.

Dr. Joaquim de Oliveira, Deputado pelo norte, Desejando cabaveira, Com delicada maneira Entrou no Séc'lo, por sorte.

Cumprimentando, tadno, Diz com pose cativadora: Por mim, em projecto fino, Vai ser creado o ensino Da musica e da ginstica.

Quem ao facto não está, Do reclamado projecto, Satisfeito ficará, E consigo pensará, E' bem preciso o decreto.

Entanto dizer devemos, Que estes cursos projectados Com objectivos supremos Ha muitos anos sabemos Que se encontram já creados.

Como a pescada, este pobre Legislador comedido, Que grandes coisas descobre, Era já illustre e nobre Antes de ter apparecido.

Dr. Mos' da.

AUTOMOVEIS CHEVROLET

Consignados á nova firma Pinto, Coelho & C.ª L.ª, chegaram a esta cidade dois automoveis desta marca, de que a referida firma é unica representante em Portugal.

Convidados a visitar a garage, podemos constatar que são dois carros potentes, elegantes e d'uma construcção perfeita e resistente.

Baixos, compridos e de larga base, condicoes que muito contribuem para o seu bello aspecto, essas mesmas qualidades lhes dão uma estabilidade extraordinaria e resalta á primeira vista que hão de ser de governo seguro e de confiança.

Aliam a leveza á solidez e completo equilibrio.

Um dos carros apresenta um systema de milhas no rodado dianteiro, de bommodo interessante.

Os motores, segundo opiniões de quem conhece o assumpto, são magníficos e muito economicos.

E', em resumo, um carro bom e bem lançado, que aconselhamos os nossos leitores a irem examinar.

COMUNICADO

A campanha de um despaitado

Na redacção do Sul, cheia de colaboradores da cerebra vasio, ha quem queira convencer os seus diminutos leitores de que eu sou, alem de muitas coisas feias que só eles sabem dizer, um calunizador da honra do sr. Jayme Ruivo. Nunca pensei em tal e nem é essa a minha indole.

Se entrei no campo de denuncias (o infelizmente, assim é preciso, lão escandalozas teem sido as confescoes lencas camariarias) a isso fui provocado por aquella sr. e pela corte do Sul. A toda a gente qe me lê eu hei de provar que não só falo verdade senão ainda que de tudo tenho inteira e completa responsabilidade, ao contrario do que acontece com a sociedade anonima lá do Sul.

Eu sou calunizador? Para estes ha os tribunales a que eu seria chamado se o que tenho dito não fosse a expressão da verdade. Lá iria se me chamassem; outro tanto não succedia a esses ou esse que tentam no dermes nas canelas, que estão escondidos por detras de um testa de ferro mais digno de comiseracão que de outra coisa, pela situaçã em que o collocaram os seus correligionarios de fresca data.

Se o que vou dizer agora, se esta fita que vou correr não for baseada em factos reaes, então provem o contrario, se são capazes.

Ora vejam que eu vou principiar: A camara municipal do patrão Jayme tinha a sua officina de carpinteiro na antiga casa da guarda da principal onde hoje se estão fazendo as obras para a installação da filial da Caixa Geral dos Depositos.

Toda a gente sabe que o sr. Jayme Ruivo possui um bom predio com palheiros, galinheiros e estabulos para vacas de leite, onde as tove em quantidade avultada até que deixou de girir a celebre horta da Areia, tendo ficado apenas com uma vaca que dá leite para a cidade, embora sem licença e sem a precisa inspecção veterinaria. Pois as portas e janelas do predio, mangedouras dos estabulos, collocacões e pinturas e muitos outros servicos foram feitos pelo carpinteiro pago pela

camara, assim como por conta da camara na mesma officina foi feita uma porta para uma outra casa na estrada de S. Braz, passando o Montinho.

E não ha que admira porque o patrão Jayme tinha todo o pessoal a camara ás suas ordens, para fazer tudo que ele precisasse; tinha gente para lhe engraxar as botas, para lhe acarretar a agua, para lhe ir buscar o leite das vacas que a camara possuia na horta da Areia, tinha boleiro, tinha o vaio e tinha as suas ordens a toda a hora que lhe apetece. E ainda hoje faz o que lhe dá na vontade e onde pode meter o dente, mete.

Um destes dias, o patrão Jayme, que ainda mandava certos pelouros, abalou-se n'um trem murido de diversos instrumentos em direccão desconhecida, sem dar cavaco algum aos seus superiores e sem se importar com os servicos que lhe estão confiados pelo sr. presidente, a quem pelo menos devia dar uma satisfação. Mas o patrão Jayme é absoluto, não tem que lidar satisficões a ninguém, ao contrario dos pobres trabalhadores que dirigia, que eram por si rigorosamente tratados e até algumas vezes sacodados.

Eu podia guardar estes pratinhos para apresentar de surpresa ao sindicante, mas, como p' a uo uma sufficiente colleccão e reocio a digestão difficil, vou já oferecendo estes, guardando os outros para depois.

E até para a semana.

Manoel de Brito Junior Vereador Municipal

NOTICIAS DA CALIFORNIA

Do nosso correspondente especial Chegou á vislha cidade de San Francisco, o sr. C. Rangel Sampaio, consul de Portugal em New York, que vem tomar posse do consulado portuguez neste distrito consular, provisoriamente. Sua ex.ª vem acompanhado de sua ex.ª esposa e acha-se hospedado no St. Francis Hotel.

Sua ex.ª, alem de ser um diplomata distinto, é tambem um escritor abalizado e de elevado merito, tendo colaborado com grandes jornalistas do seu paiz.

Não veio o sr. Almeida, consul de Portugal em Boston, assumir as funções de consul neste distrito consular, por estar doente.

O palacio das belas artes no campo da Exposição abriu novamente ao publico, no dia 1 de janeiro, com uma grande exhibição, compreendendo novos quadros e colleções emprestadas e adquiridas nos ultimos meses nas principais cidades do leste pelo sr. John E. Trask, director de belas-arts e Frank McComas, presidente de San Francisco Society of Artists.

A's duas horas e meia da tarde, houve uma cerimonia de celebração na rotunda em frente da entrada do Palacio das Belas-Artes, com discursos pelo governador da California, sr. Johnson, mayr. Ralph, presidente C. C. Moore, director Trask, B. R. Maybeck e outros.

A admissã ao terreno da exposicã será de 25 centavos sem outro custo para entrar no Palacio das Belas-Artes. A galeria estará aberta durante 4 meses, desde 1 de janeiro diariamente, das 9 ás 5 da tarde, e serão vendidos bilhetes da época, desde 13 a 31 de janeiro, ao preço de 15,00 para adultos e 50 centavos para crianças. As crianças das escolas publicas serão admitidas nos dias de semana por 5 centavos.

Quando ao turbulento Mexico, comunicam de El Paso, Estado de Texas, que a despoito do exodo de centenas de ex-soldados de Vila de suas casas, a cidade de Juarez acha-se apinhada com tropas de Carranza e antigos soldados de Vila, que, em grande numero, chegaram á cidade já abarrotada.

Do sul chegaram algumas hordas de fatigados soldados de Vila. De Guzman regressou o general Rudolfo Hierro, com a sua brigada intacta.

Da Sonora chegaram cerca de 1.000 praças de infantaria, 175 mulheres e algumas centenas de crianças de varias idades, incluindo crianças nascidas durante a viagem. Seguintes, vieram 1.500 praças de cavalaria. Todos sairam dos comboios em Pelea, Novo Mexico, e seguiram oito milhas a pé para Juarez, onde entraram na cidade desarmadas e carregadas, levando as mulheres os filhos ás costas, completamente exaustas.

Um segundo comboio chegado a Pelea, trouxe tambem muitas milheres doentes e feridas, dando-se cenas patéticas no seu desembarque.

A situaçã no Mexico é verdadeiramente pessimo; e as classes pobres soffrem horrivelmente.

O sr. dr. João Gaspar Branner, que acaba de resignar a presidencia da Universidade Stanford, foi eleito presidente emérito daquela universidade pela junta dos regentes.

O sr. dr. Branner continua recebendo uma pensão de Carnegie. Seguiu para Washington, a fim de assistir a varias reunioes scientificas, donde irá para o Panamá para estudar os aspectos geologicos do canal.

O sr. frantino sr. João Silva, casado, que se acha empregado de comissario no acreditado estabelecimento do nosso bom amigo J. P. Dias, está completamente restabelecido dos incommodos de saude que soffreu ultimamente, o que muito estimamos e por isso lhe damos os parabens.

O sr. João Silva é um homem muito tratavel e honradissimo, que com as suas boas maneiras agrada a todos

dora e suggestiva e enviou os telegramas da praxe ao Sumo Pontifice, ao Patriarcha de Lisboa, ao Metropolitan d'Evora, de quem recebeu saudações pela brillante iniciativa.

Não podemos nós pelo acanhado do nosso semanario dar maior desenvolvimento a este relato, recomenhamos aos nossos leitores a leitura do nosso colega de Lisboa, A Ordem, onde encontrarão nos seus numeros 5 a 12 todo o desenvolvimento desta notavel festividade.

Cumpre-nos, pois, apresentar ao illustre Urelado, que preside aos assumptos religiosos da nossa provincia, os nossos parabens, não só pelo valor moral e espirital d'este evangelizador Congresso, como tambem pelo aspecto de respeito e acatamento ás instituções, que nobilita toda a acção cooperativa no bem social, de que todas as liberdades são o melhor esteio.

CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Sob a epigrapha abaixo designada o nosso illustre comprovinciano, capitão de Mar e Guerra José Francisco da Silva, acompanhou os seus patricios no congresso, tomando a seu cargo a thesa, para que tinha uma especial competencia e que com praser reproduzimos:

PORTOS E BARRAS DO ALGARVE

A nossa actividade comercial maritima, estabelecendo as communicacões com diversos portos da nossa faxa e costeira continental entre si, ou com os portos estrangeiros, faz-se por 22 portos que se estendem desde Caminha a Vila Real de Santo Antonio, com uma intensidade traduzida pelo movimento anual de 82:13 embarcações entradas, com a capacidade de 13 milhões de toneladas.

Os portos de Lisboa e de Leixões-Porto tem uma participacão de quasi 1/2 (52%) daquelle numero de navios; a concentracão do trafego maritimo operada por aquelles portos é ainda mais notavel se encararmos a navegacão sob o ponto de vista da tonelagem dos navios, porque então a participacão daquelles dois portos vae até 88%, deixando os outros 12% restantes, a distribuir pelos outros 19 portos. Esta primeira observacão diz-nos já a importancia relativamente apagada que o maior numero dos nos portos tem no trafego maritimo nacional.

Com effeito a concorrência da navegacão tem exigido, em escala sucessivamente crescente, o aumento da capacidade de dos navios a par da modicidade da exploracão do seu aparelho motor, que os progressos industriaes têm tornado cada vez mais economicos. E, naquelle proporção de 12 %, ainda são excluidos alguns navios que, nesses portos não entram, por falta de acesso, limitando se o registro a insuerver como entrados nesses portos os navios que realmente efetuam as suas operações de carga e descarga, na costa bairda algumas vezes pelo mau tempo e tornando por isso mais dispendiosas as respectivas operações de trafego.

Os 19 portos, a que acabamos de nos referir, com um trafego representado por 3:139 navios entrados e milhao e meio de toneladas, agrupam-se do seguinte modo:

7 portos do Algarve com 1.690 navios e 1.640.316 toneladas, 12 portos fora do Algarve com 1:449 navios e 438.892 toneladas.

Vê-se, pois, que fora de Lisboa e Porto, o Algarve tem uma lisongetra participacão no movimento de navegacão continental que melhor pode ser traduzida por esta outra formula:

Movimento medio dum porto do Algarve, 244 navios com 152.000 toneladas. Movimento medio d'um outro porto, 121 navios com 86:575 toneladas.

Encarando o trafego comercial sob o ponto de vista da quantidade de mercadorias, descarregadas e cruzadas, define-se este trafego, em relacão aos portos nacionaes do continente, por 3:657:484 toneladas, distribuidas do seguinte modo:

Lisboa e Porto Leixões, 2:987:646 toneladas, 7 portos do Algarve, 481:999 toneladas, 11 portos restantes, 669:738 toneladas.

Assim, pondo de lado os tres principais portos (Lisboa e Porto-Leixões) a participacão media por cada porto algarvio no trafego maritimo é representada por 68:857 toneladas contra 60:883 toneladas, representando o trafego medio dos portos restantes.

Conclue-se, pois, encarando o problema pelo trafego em toneladas, que a actividade da nossa provincia do sul é bem lisongeira.

Sob um terceiro aspecto podemos ainda observar o movimento comercial: o dos valores do referido. O commercio geral dos portos continentaes é feito, alem das alfandegas raiañas, por um numero mais limitado do que os 21 portos acima mencionados. No ultimo ano estatistico, publicado, 1912, o trafego dos portos maritimos continentaes (importação e exportação) elevou-se á cifra de 145:498 contos, distribuidos do seguinte modo:

Lisboa, 88,5 contos, Porto, 48,1 contos, Portos do Algarve, 3,6 contos, Setubal, Viana, Figueira, e Caminha, 1,4 contos.

Assim, fora de Lisboa e Porto que

concentram 95 centesimos do nosso movimento comercial, caracteristico já acima assinalado por outros indicadores, apparecem os portos do Algarve representando uma cifra de 5:140 contos a comparar com 2:139 contos dos outros quatro portos que se lhe seguem em importancia.

Dos portos continentaes é o de Lisboa que quasi totalmente concentra o trafego proveniente da reexportação e da balde ição transitu internacional. Encarando, pois, o movimento comercial sob o aspecto das proprias facultades produtoras ou consumidoras—comercio especial—mais em destaque fica a situaçã dos portos do Algarve. Assim, aceitando o movimento comercial, sob a rubrica agora considerada pela cifra de 96:223 contos, a distribuição faz-se nas seguintes proporções:

Table with 2 columns: Location and Value. Lisboa: 51,2 %, Porto: 41,3 %, Portos do Algarve: 5,3 %, Setubal, Viana, Figueira e Caminha: 2,2 %.

Mas não é tudo. Ao passo que a totalidade do commercio especial de Lisboa e Porto se distribuem por 1/2 de importação e de exportação o commercio do Algarve fez-se por mais de 1/2 em exportação e menos de 1/2 em importação. Assim, a importancia evidenciada pela apresentacão dos numeros não só se afirma pelo absoluto desses numeros em relacão aos portos do Algarve (1:140 contos) como tambem pela proporção das exportações em relacão ás importações que vem facilitar a nossa balança de pagamentos.

(Continua)

Acerca das vossas dores

As articulações e os musculos d'aquelles que soffrem do reumatismo, do lumbago, são como os gonços de uma velha porta, que de ha muito deixou de servir. Quando se quer abrir de novo essa porta, os gonços invadidos e comidos de ferrugem, empernam, rangem e resistem.

Quando o reumatico quer servir-se dos seus membros doentes, estas são violentas com difficuldade e á custa de obediencias e agudas dores, porque se encontram invadidos por depositos irritantes e toxicos de acido urico. Este veneno, o acido urico, é acarretado pelo sangue impuro, que o va depositar nas articulações e nos musculos. Para se obter, primeiramente o allivio e em seguida a cura, é indispensavel depurar o sangue e enriquecer o quanto mais tempo o sangue estiver pobre e impuro, tanto mais o reumatismo ou o lumbago vos fará soffrer. E os vossos soffrimentos não farão senão ir de mal a peor cada vez mais.

Gracias ás suas virtudes depurativas e tonicãs, as Pilulas Pink têm curado um grande numero de doentes de reumatismo. As Pilulas Pink depuram e enriquecem o sangue. Deixae, portanto, que ellas vos livrem de todo do vosso reumatismo, ou do vos o lumbago.

PILULAS PINK

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e C.ª Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Tuna Louletana 1.º de janeiro

Parte amanhã, em excursão, para Vila Real de Santo Antonio, Ayamonte e Ilha Christina, esta excolentuna que se exhibiu no Teatro Circo desta cidade, com um bom escolhido repertorio, executado com muito gosto e correcção.

Concerto sinfonico

Conforme fora annunciado, realisou-se na transacta terça-feira, 8, a apresentacão n'este teatro, da orchestra sinfonica, sob a regencia do sr. Antonio Rebelo Neves, com um programa seleccionado e primorosamente executado.

Espendido se não d'arte foi essa noite que a orchestra nos proporcionou. Com uma correcção completa, a orchestra guiada pela competente batuta do seu regente, imprimiu ás almas dos grandes autores, que apresentou, o mais impressionante sabor artistico mostrando ser o seu regente não só um mestre no metter, mas tambem uma alma que bem compreende o sentido a subline combinação da arte dos sons.

Apesar de toda a execução ser perfeita, não podemos deixar de destacar a Chanson de Siofegg de Grieg, a Dança Macabra e a marcha militar de Saint Saens, que foram superiormente ditas.

Para substituir o violoncelista, que, por motivo de ordem particular, não pôde tocar, veio expressamente a esta cidade o conhecido artista Passos, do Animatografo Central de Lisboa, que, no intervalo da 2.ª para a 3.ª parte, nos deliciau com dois solos acompanhados a piano pelo sr. Rebelo Neves e em que o grande artista mais uma vez confirmou os seus meritos creditos de violoncelista impecavel e inspirado.

Ao sr. Rebelo Neves e á sua orchestra as nossas mais vehementes felicitações pelo successo e aplauso obtido que foram por certo para todos recompensas de tanto trabalho feito através de tanta e tanta difficuldade.

A plateia correspondeu com vibrantes aplausos ao estorço dos artistas, o que para nós é consolador, pois mostra bem quanto superior é o espirito artistico no Algarve.

A geral... não tinha fias. Devemos ter brevemente o prazer de assistir a um segundo concerto que se realisará no Teatro Lethes. Senhor Dado.

PUBLICAÇÕES

A Águia - Revista mensal de literatura, arte, sciencia, filosofia e critica social. Directores: Teixeira de Pascoaes e Antonio Carneiro...

Relação, Administração e Tipografia - R. Martires da Liberdade, 174, 176, 178 - Porto - Gravuras de Cristiano de Carvalho, rua da Alegria - Porto.

SUMARIO DO N.º 49 - LITERATURA - A Beira num relampago, I - Teixeira de Pascoaes. Alvorada - Quadras de Santiago Presado. Em volta da palavra Gonzo, II - José Teixeira Rego. Almas de Portugal - Versos de Augusto Casimiro. A palavra saudade em galgo - Aubrey Bell. Canção de Amor - Versos de Afonso Duarte, ARTE - Auto-Retrato (Ilustr. - de C. Oswald (Rio de Janeiro) Guerra Junqueiro (ilustração) de Antonio Carneiro Pina Manique - de E. Romero. SCIENCIA, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL - Colonização, Climas e Linguas, IV - Afonso Cordeiro. NOTAS E COMENTARIOS - Casa Pia e Jeronimos - Fernando Palhari Ferreira, com desenhos de E. Romero.

Cuento Moderno E' o titulo de um poemeto que o nosso comprouviano e antigo jornalista, ha anos residente em Buenos Ayres, Paulo Madeira, acaba de publicar e de que teve a gentileza de nos oferecer um exemplar.

E' um conto desprezencioso e bom cujo thema é a caridade, veras simples que o auctor destinava a não passarem de manuscrito mas a que os rogos de uma filhinha idolatrada fizeram dar á luz da publicidade.

Essa simplicidade, porem, não exclue a correção e a beleza, a perfeição e o encanto e assim a leitura do Cuento Moderno delicia-nos.

A Paulo Madeira os nossos agradecimentos.

Despedida José Adriano da Silva Catharino e esposa, tendo se retirado desta cidade sem que podessem despedir de todos os seus amigos e pessoas das suas relações fazem no por este meio pedindo desculpa da sua involuntaria falta, e oferecem a sua casa em Alenquer

TRES moradas de casas terreas, endem-se no Alto Rhodes, com o numero 9, 11 e 13. Dirigir a Antonio Paulos - Praca das verduras - Faro.

TORNEIRO MECANICO precisa-se d'um que saiba bem do seu mister e tambem alguma coisa de serralheiro, Dirigir-se a Societa anonima Angelo Parodi fu B.ºº Vila Real de Santo Antonio.

COMENSAIS e quartos Preços modicos. Travessa Capitão Mór-11.

Venda de galeões e suas redes Aceitam-se propostas até 31 do corrente para a compra dos galeões a vapor Algarve Vila Real promptos a pescar.

Dirigir-se á Companhia de Pescarias do Guadiana, Villa Real de Sante Antonio.

PREGOEIRO Competente para todos os leilões publicos e particulares em Faro e em toda a provincia. Quem pretender dirija-se a Manoel Filipe. Largo do Carmo. n.º 10. - Faro 507

Explicador Albino Pinheiro Costa, capitão de infantaria n.º 33, ex-professor do Liceu de Coimbra, explica as disciplinas do liceu. Preço - 4.º e 5.º ano - 4500; 3.º ano 3000. Trata-se no quartel de infantaria - Faro. - 500

Candido de Sousa Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes da Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Bivar Weinholtz e Silva Péra Advogados - Casa de Sementes A. F. Alexandre Faro

Estiveram nesta cidade na sexta feira a esposa e duas filhas do dr. Mexia de Matos, conservador do registo predial em Silves.

O sr. dr. Manuel José Alves, juiz de direito da comarca de Silves, foi exonerado das suas funções. Para o substituir interinamente foi nomeado o sr. Manoel Mario de França.

Vae ser alugado um vapor á Parceria dos Vapores Lisboenses para ser empregado no serviço de fiscalização da pesca.

O governo foi autorizado a despendar até á quantia de 20 contos com o aluguer de navios para a fiscalização da pesca.

Foi aprovada a caução do pagador das obras publicas do Funchal, sr. Joaquim Paulino Fundado.

Está a concurso o logar de parteira municipal de Lagos.

O guarda da noite da estação do caminho de ferro, desta cidade, capturo Antonio Pedro dos Santos, por estar furtando batatas de um vagão.

Na segunda-feira deu-se uma explosão de gazolina na escola de alunos marinheiros, ficando ligeiramente queimada uma praça.

O sr. Eusebio da Fonseca vae recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo, do decreto que o exonerou do cargo de director geral da fazenda das colonias.

Parece que é intenção do governo extinguir o logar de que o sr. Fonseca acaba de ser demittido.

Já chegou a Genova, onde vae fiscalisar a construção dos tres submarinos encomendados pelo governo portuguez a missão naval portugueza presidida pelo comandante Almeida Henriques.

Foi mandado prestar serviço na alfandega de Mossamedes o terceiro official das alfandegas de S. Thomé, sr. José Feliciano Freagoas.

A folha official publicou a aprovação do novo quadro do pessoal do hospital da Misericórdia de Tavira.

Foi nomeado agente comercial do Brazil, nesta cidade, o sr. João Viegas Louro Junior.

A seu pedido foi colocado na inactividade temporaria por um ano o segundo aspirante do quadro aduaneiro de Angola e S. Tomé e Príncipe, sr. Francisco de Paula Brito Junior.

Na sua recente estada em Lisboa conferenciou demoradamente com o sr. ministro da marinha, o chefe do departamento maritimo do sul, sr. D. Bernardo da Costa, sobre assuntos de pescarias.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Teixeira Biker, de Portimão.

O nosso comprouviano sr. dr. José Padua, considerado medico de Lisboa, ofereceu hontem nos seus salões uma festa musical, como é de costume em sua casa, celebrando o seu aniversario natalicio.

Por todas as nossas povoações se manifesta a necessidade urgente de serem fornecidas as padarias com farinhas.

Diz o Diario de Noticias que devido ás boas vendas que tem tido os vinhos do país a cobrança das contribuições em janeiro correu muito regularmente.

Informam de Lagos á imprensa de Lisboa que foram avistados d'aquella cidade alguns aeroplanos.

A sociedade Propaganda de Portugal solicitou do ministro do fomento as necessarias reparações do ramal que liga a estrada nacional á estação do caminho de ferro em Portimão.

Já por duas vezes aqui temos consignado a necessidade de se fazerem estas reparações por comodidades dos passageiros e do acesso aos carros de transporte de mercadorias.

O sr. dr. Carlos Fuzeta foi nomeado vogal do conselho do commercio externo de Portugal.

Está em Lisboa no concurso para notario o sr. dr. José Pacheco, de Portimão.

Dizem que o governo vae determinar que todos os edificios pertencentes ao Estado sejam segurados em varias companhias de seguros tanto nacionaes como estrangeiras.

Ao governo vae ser entregue uma relação dos bens nacionaes que não foram arrolados e que estão em poder de particulares, constando mais que o valor desses bens se eleva a algumas centenas de contos.

O chefe da secretaria e ama-nuenses e bibliotecario da camara municipal de Faro, pediram que seja garantida a nomeação definitiva dos funcionarios intrinsecos das camaras municipais á semelhança do que se fez com os empregados dos governos civis.

Com o seu filho esteve no domingo passado em Portimão o sr. Visconde de Miranda, de Lagos.

Em visita ás suas vivendas na Praia da Rocha, estiveram ali na passada segunda-feira as sr.ªs D. Magdalena Neves Teixeira Biker e D. Olympia de Padua Franco.

Arrendou casa na Praia de Rocha para ali viver permanentemente o sr. Antonio Gonçalves Pincarinho, escriptor do juizo na comarca de Portimão.

O governo estabeleceu meçadas de tres escudos a 89 alunos pobres dos diferentes liceus.

dos mais activos propulsores desta nossa velha estancia de verão.

A proposito destas iniciativas, lembra-nos que muito conveniente seria quanto antes marcar, com balizas, o projecto da Avenida até á Praia do Vau, indicando-se cotas de nivel nos diferentes sitios, pois que deste modo alguns proprietarios de terreno confinantes podiam desde já construir ou vender terreno para construção e assim ir sendo preparada a futura avenida, continução da actual e cujos terrenos marginaes já se acham occupados ou reservados.

Seria isso uma maneira de facilitar a tanto novo adquirente o manifesto desejo de ter vivendas naquelle sitio. C.

Casa Paris Abre amanhã esta magnifica casa de modas, sita na rua de Santo Antonio, dirigida por uma das melhores modistas de Lisboa.



O orgulho e a alegria duma mãe, é ter filhos sádios e felizes

Todas as mães sabem a dor que lhes causa o verem os filhos fracos e palidos, sem força para andarem, com o peso diminuido e sem desenvolvimento devido.

Mas que mudança se vê quando as crianças tomam a Emulsão de SCOTT! Volta o apetite, as pernas tornam-se rijas e fortes, aumenta-se lhes o peso, as faces ganham cor, e as crianças vêm a ser uma fonte de alegria e de orgulho em vez de uma causa de tristeza e ansiedade.



As crianças choram por ela.

A Emulsão de SCOTT fortalece os pulmões e os ossos, enriquecendo o sangue e, por estes motivos, cura a anemia, a escrofula, o linfatisimo, o raquitismo, os incomodos da dentição e todas as doenças da garganta e dos pulmões.

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

NECROLOGIA

Faleceram em Tavira o sr. José Soares Gusmão, avaliador judicial e a sr.ª D. Maria da Conceição Lagoa mãe do professor primario sr. Raimundo José Lagos.

Em Tavira faleceu a mãe do sr. Francisco de Sousa Almirante proprietario de um hotel em Vila Real de Santo Antonio.

Em Silves sepultou-se a sr.ª D. Fabiana Anes Caro, esposa do sr. Lino Anes Caro, escriptor de direito daquela cidade.

Faleceu nesta cidade o sr. Domingos Angelo, cortador, natural de Faro. A sua familia os nossos pezames.

Já numa idade, em que era consolo e esperança de seus paes, succumbiu ante-hontem os estragos de um meningite o filhinho Frederico do nosso dilecto amigo Antonio Ramalho Ortigão, official de armada em serviço na escola de alunos marinheiros, desta cidade.

A angustia dos paes não temos lenitivos a dar porque taes dores não tem alivio de nenhuma especie; acompanhá-los no seu desgosto é dever de quem muito os aprecia e nós nesta qualidade presamo-nos de ter um distincto logar na amisade dos desolados paes e avós.

As nossas condolencias, pois.

TIPOGRAFIA D'O ALGARVE R. DE ALPORTEL... Esta casa responsabilisa-se por todos os trabalhos tipograficos que lhe confiarem, desde o mais delicado ao de somenos importancia, com a mais escrupulosa perfeição e rapidez, taes como: Papel timbrado, envelopes, facturas, bilhetes de loja, participações de casamento, bilhetes de teatro, jornaes, revistas, recibos, avisos, placardes, programas, rotulos, relatorios, tabelas, estatutos, bilhetes de visita, etc. etc.

FABRICA PORTUGAL Depositos e escritório 33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A (Quarteirão da Rua dos Ondes) CAIXA POSTAL N.º 68 LISBOA FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES MOVEIS DE FERRO Machinas industriaes Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel, da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão MOTORES MARITIMOS Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposit o de Comestiveis, Hotéis, Paquetes, et Machinas para fazer gelo Machinas agricolas Especialidade em charruas de todos os sistemas acceiradas pelo processo americano Debulhadoras a vapor da acreditada firma CLANYTT & SHUTTLEWORTH INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

José Gonçalves Marreiros Agente da Empresa Eltrica H. B. C. INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO ELETRICA Forca Motriz Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores e ventoinhas Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios Rua Conselheiro Bivar, 1 Praça D. Francisco Gomes, 1

PASTELARIA PROGRESSO DE FRANCISCO MANUEL 36 - Rua .º de Dezembro - 40 FARO Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos. Preços sem empentencia

OFFICINA

DE ESCULPTURA E CANTEIRO

José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito a sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoreticas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO 140

JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 18

Endereço telegrafico SUMNERC

OFICINAS do Tabaco, 29 a 3 TELEFONE 787

Especialidade em electricidade applicada a todos os ramos Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças

Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias

Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»

Enfardadeiras a vapor e a gado

Ceifeiras e gadanheiras «Plano»

Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOB»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHANS, accessorios, etc.

BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidráulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondência deve ser dirigida ao nosso escritorio

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37 LISBOA



AVISO

João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de fazer coronhas novas para armas caçadeiras ou quaesquer outras, assim como executa trabalhos de torneiro em madeiras, tudo com a maior perfeição. Rua da Cabanita, n.º 35, junto ao Largo do Pé da Cruz.—Faro.

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carburato

Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitais etc.

Aos melhores preços do mercado. Importação directa.

SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata 991

231—LISBOA

ANUNCIO

Delegação em Faro da Assistentia Nacional aos Tuberculosos

Faz-se publico que no dia 20 do corrente pelas 14 horas, na sala da delegação de Saúde em Faro, perante a Direcção da Delegação em Faro da Assistentia Nacional aos Tuberculosos, proceder-se-ha a arrematação para o fornecimento de Pão e Carne, durante o periodo de um ano a começar no dia 1 de março proximo.

O Caderno de encargos para a formação dos contratos dos artigos a arrematar, acha-se patente todos os dias uteis no edificio da Assistentia das 11 ás 14 horas.

Faro, 8 de Fevereiro de 1916 O secretario Augusto Jayme Barroso da Veiga

FARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes FARO

Productos quimicos—Especialidade das farmaceuticas—Esterilizações—Oxigenio—Agua mineral—Artigos de borracha. Perfumaria.

Análises de urinas Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob X, direcção medica ou sem ella, quando as circumstancias o não exigirem.

Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção clinica do ex.º sr. dr. J. Silva Nobre

Está instalado n'esta farmacia um gabinete de Raios X e tratamento por electricidade,

HENRIQUE BORGES Clinica de doenças da boca e dentes Colocação de dentes arteficiaes Consultas todos os dias RUA LETHES

SOUSA MATINS ADVOGADO 311 CONSULTAS PRO—As quartas e sextas-feiras Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª OLHAO—nos restantes dias OLARGO DA SOLEDADE, 1

GORREIA RIBEIRO Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia Rua Gloria, da Conceição da 281. LISBOA

Alexandre Assis Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GER-L Consultas da 1.ª ás 2.ª e meio da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO 260

BAPTISTA GOMES JOSE VICTORINO ADVOGADOS RUA DA SOLEDADE — OLHAO —

Contra a debilidade para sustentar as forças. Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

BATATA de boa qualidade propria para semente vendem. Marques & Vaz Velho L.ª RUA DIREITA 57. FARO

ALFAIATARIA ELEGANTE DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO 20 — Rua Ivens — 20 FARO Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição. Fatos desde 8\$000

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500.000\$000 Seguros contra Accidentes de Trabalho Seguros de Transportes (Maritimos e Postales) Seguros de Vida (todas as combinações) Seguros contra Roubo Seguros de Crystaes Seguros contra incendio e incendio agricola SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO 95, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO AGENCIA EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Francisco S. Archanjo Junior COM ARMAZEM DE RINHAS E CEREAS Rua de Alportel n.º 6 Compra azeite

Portugal-Stand 23 — LARGO DO MUNICIPIO — 24 Comunicamos aos nossos clientes que temos á venda n'esso STAND os seguintes Automoveis novos 1 Coupé de ville grande luxo typo 32 Delahaye, Recebi. 1 Torpedo aberto de 4 logares Delahaye, hontem 1 Torpedo 6 43 Delahaye 1 Torpedo 6 transformavel em conduite interieure sobre chassis typo 32 Delahaye 1 Camion Bessemer para carga de 2000 kilos com carroserie de galera. Automoveis usados 1 Conduite interieure landaulet de grande luxo Lloyd 1 Landaulet torpedo de 6 logares 1620 HP Springuel 1 Torpedo aberto de 8 logares 1824 HP Springuel 1 6 1416 HP Imperia 1 6 1416 HP Imperia 1 6 10 HP Imperia Tomamos encomendas com compromissos de praso de entrega de qualquer typo de chassis da marca Delahaye. STOCK "MICHELIN"

FARO DEPOSITO DA Marcenaria Nobre Rua de Santa Antonio O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve Fornecedor de toda a provincia Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobílias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade. Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa 170

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE Antonio dos Santos Capella Ex-empregado da Livraria Popular Livros em todos os generos, novos e usados Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras Livros de ensino Instrução primaria Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente Literatura, poesia, teatro e sociologia Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialha d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campes Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Campido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Armoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira. Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierré Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne. Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA Figurinos, jornaes de modas e recortes Todas as edições nacionaes e estrangeiras Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros Aviso importante Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores. Aluguer de livros Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram. Fazam todos os pedidos ao livreiro Antonio dos Santos Capella Livraria das Novidades RUA DA MARINHA, 15 FARO Franco de porto